

## APRESENTAÇÃO

Poucos dados da produção agropecuária são amplamente divulgados. As publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem relevância econômica e social, não é contemplado nessas publicações. Portanto, existe a necessidade de divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba.

Atendendo a essa importante demanda, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos e aprovados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do Espírito Santo, órgão colegiado coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas feito pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais.

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação à sociedade se destaca como mais um importante serviço prestado. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

**A Diretoria**



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



## BOLETIM DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA CAPIXABA

### GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

**Paulo Hartung**

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

**César Colnago**

### SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,  
Aquicultura e Pesca

**Octaciano Gomes de Souza Neto**

### INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Presidente

**Marcelo Suzart de Almeida**

Diretor-Técnico

**Mauro Rossoni Júnior**

### Elaboração desta edição:

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

Tiago de Oliveira Godinho

Renzo Caliman Souza

Edileuza Aparecida Vital Galeano

### Equipe Técnica:

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Vanessa Alves Justino Borges

Luciano Rodrigues de Oliveira

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

### Coordenação Editorial:

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação trimestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES  
- Brasil

CEP 29052-010

Caixa Postal 391

Telefax: 55 27 3636 9868

E-mail: [coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br](mailto:coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br)

[www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br)

*É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.*

*É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.*

## CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DE 2015-2016 e PREVISÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017

**Liliâm Maria Ventorim Ferrão<sup>1</sup>**  
**Tiago de Oliveira Godinho<sup>2</sup>**  
**Renzo Caliman Souza<sup>3</sup>**  
**Edileuza Aparecida Vital Galeano<sup>4</sup>**

### INTRODUÇÃO

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba apresenta a nona edição com a consolidação dos dados referentes à produção da silvicultura e extração vegetal de 2015, produção animal de 2016, bem como a previsão de produção agrícola para o ano de 2017, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Esta edição também traz os dados de exportações do agronegócio capixaba no ano de 2016.

Observando os dados da produção animal, nota-se queda na produção de leite e carne bovina, setor bastante suscetível aos efeitos climáticos. Já a produção de carnes de aves, de suínos e a de ovos tiveram aumento significativo.

As exportações dos setores ligados ao agronegócio foram de R\$1,383 bilhão, o que representa, 21,2% do valor das exportações totais do estado. O café e suas preparações representou 21,1% das exportações do agronegócio em 2016.

De forma geral, a estimativa de produção para a agricultura em 2017 é de 5,3 milhões de toneladas, resultado 3,3% menor na comparação com o ano de 2016, que foi um ano considerado ruim para a agricultura capixaba, devido principalmente as adversidades climáticas. A previsão é de redução de 3,9% na área colhida.

As informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. Ressalta-se que as informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são preliminares e, de responsabilidade do GCEA/ES.

---

<sup>1</sup> Administradora de Empresa, M.Sc. Economia Doméstica, Analista de Suporte e Desenvolvimento Rural do Incaper.  
Email: liliam@incaper.es.gov.br

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, D.Sc. Recursos Florestais, Pesquisador do Incaper.

<sup>3</sup> Graduando em Economia, Bolsista do Incaper/Fapes.

<sup>4</sup> Economista, D.Sc. Economia, Pesquisadora do Incaper.

## DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DA SILVICULTURA E EXTRAÇÃO VEGETAL EM 2015

A cadeia produtiva da silvicultura capixaba compreende basicamente quatro principais grupos de produtos: a madeira em tora, a lenha, o carvão vegetal e a borracha. Em 2015, a produção de madeira em tora foi de 4,8 milhões de m<sup>3</sup>, com valor bruto de R\$ 432 milhões. No caso da madeira para celulose houve uma queda de 27,4% na comparação com a produção de 2014. Já a produção de madeira de eucaliptos aumentou 10,6%. A produção de lenha foi aproximadamente 302 mil m<sup>3</sup>, produção 29,6% inferior a de 2014, representando um valor bruto de R\$ 12,8 milhões. Já a produção capixaba de carvão vegetal foi de 30 mil toneladas, isso gerou o valor bruto de R\$ 18,8 milhões. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Quantidade produzida e valor da produção da silvicultura no Espírito Santo, anos 2014/2015

Produto	Quantidade		Var. % Quant.	(mil R\$)	
	2014	2015		2014	2015
Carvão Vegetal - Eucaliptos (t)	40.539	30.005	-26,0	24.358	18.837
Lenha - Eucaliptos (m <sup>3</sup> )	428.983	301.942	-29,6	17.795	12.864
Lenha - Pinus (m <sup>3</sup> )	-	500	-	-	20
Madeira em Tora p/ Outras Finalidades - Eucaliptos (m <sup>3</sup> )	1.080.282	1.194.528	10,6	121.546	138.995
Madeira em Tora p/ Outras Finalidades - Pinus (m <sup>3</sup> )	174	11.520	6520,7	23	1.058
Madeira em Tora p/ Papel e Celulose - Eucaliptos (m <sup>3</sup> )	4.973.230	3.608.285	-27,4	410.808	292.269
Borracha - látex coagulada (t)	11.535	12.330	6,9	23.408	26.430
<b>Total</b>	-	-	-	<b>597.939</b>	<b>490.474</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir do IBGE-PEVS, (2014; 2015).

Em 2015 a heveicultura apresentou uma produção de 12.330 toneladas de borracha, cujo valor bruto foi de R\$ 26,4 milhões. Houve aumento de 6,9% em relação ao ano de 2014 (Tabela 1). O estado do Espírito Santo é responsável por 3,8% da produção nacional, sendo o 6º maior produtor brasileiro (IBGE-PEVS, 2015). Em 2016 a produção de borracha foi de 10.116 toneladas, 17,9% inferior a de 2015. Para 2017 a estimativa é de que a produção de borracha seja de 11.495 toneladas, o que representa um aumento de 13,6% em relação a 2016 (IBGE-LSPA, dez. 2016; fev.2017).

Além dos produtos listados na tabela 1, considera-se também a produção de palmito e pinus na silvicultura capixaba. No caso do plantio de palmito, o IBGE considera como lavoura agrícola, incluindo o produto no LSPA. Em 2015, a produção de palmito no Espírito Santo foi de 2 mil toneladas aproximadamente, ocupando uma área de 915 hectares. Em 2016 a área colhida foi de 893 hectares. Para 2017 a previsão é de que a área colhida seja de 965 hectares com uma produção de 2.240 toneladas, 13,10% maior quando comparado ao ano de 2016.

A área de pinus plantada no estado do Espírito Santo é de 1.592 hectares (IBGE-PEVS, 2015), e a produção estadual de goma resina na safra 2015/2016 foi de 1.387 toneladas, considerando um ano (ARES, 2017). Para a safra de 2016/2017, segundo a ARES a produção capixaba de goma de resina será de 720 toneladas, 48,1% a menos que na safra anterior.

A extração vegetal no Espírito Santo representou R\$ 1,5 milhão em 2015 (Tabela 2). A quantidade de lenha extraída foi de 14,3 mil metros cúbicos. Já a quantidade de madeira em tora foi de 6,1 mil metros cúbicos, sendo o mais representativo em termos monetários.

**Tabela 2.** Quantidade produzida e valor da produção da extração vegetal no Espírito Santo, anos 2014/2015

Produto	Quantidade		Var. % Quant.	(mil R\$)	
	2014	2015		2014	2015
Madeira em Tora (m <sup>3</sup> )	3.309	6.170	86,5	576	965
Lenha - Extração (m <sup>3</sup> )	17.848	14.318	-19,8	681	575
Palmito (t)	2	2	0,0	6	6
<b>Total</b>	-	-	-	<b>1.263</b>	<b>1.546</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE-PEVS, (2014; 2015).

## DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL EM 2016

Os dados da produção animal para o ano de 2016 (Tabela 3), aponta para uma queda no que se refere à produção de leite (-12,6%) e carne bovina (-10,0%) quando comparadas com o ano anterior. Essa queda, já observada em anos anteriores continuou em 2015 e permaneceu em 2016, resultado da influência das condições climáticas adversas. Quanto à produção de aves, suínos e ovos, houve aumento de 8,3%, 27,0% e 7,9% respectivamente.

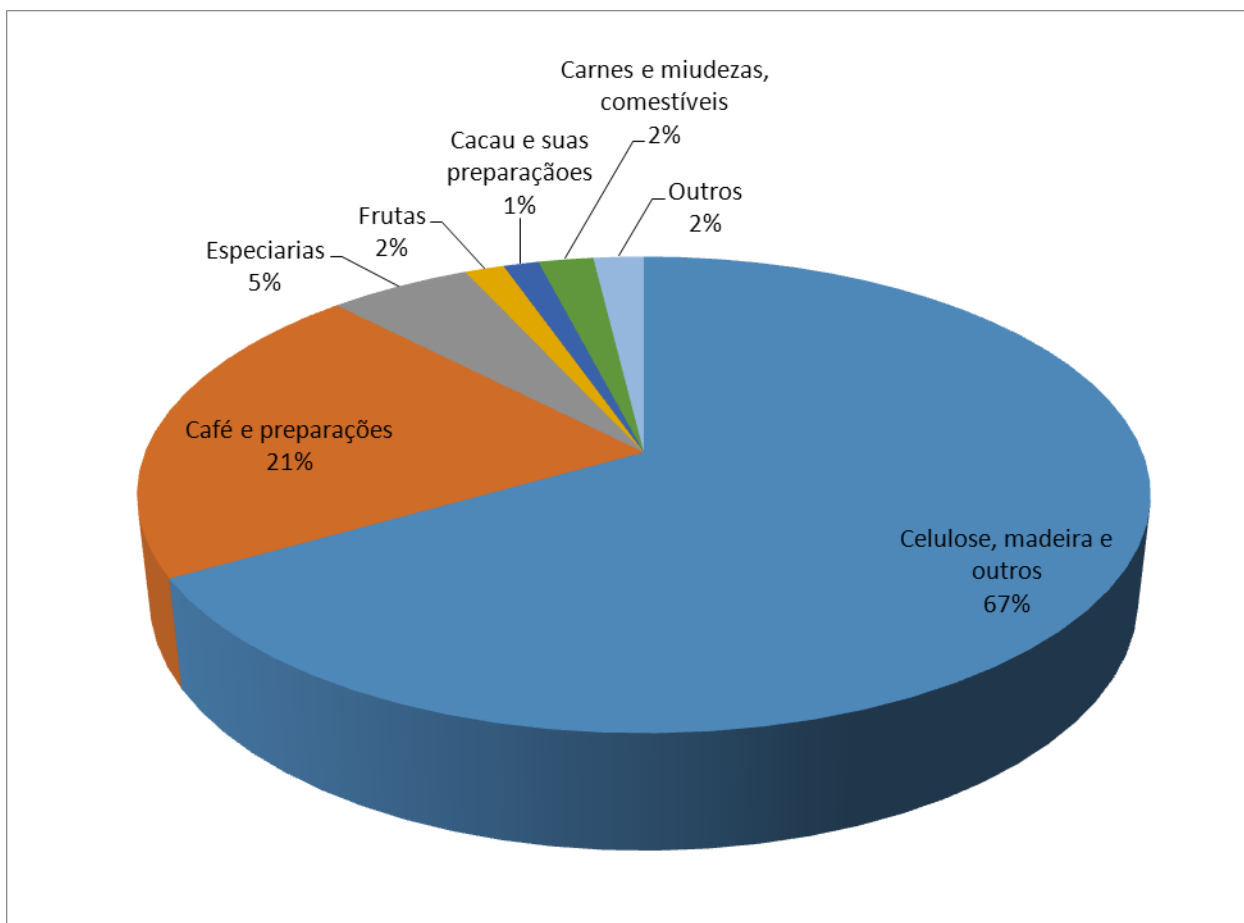
**Tabela 3.** Comparativo da produção animal para o Espírito Santo anos 2015/2016

Produto	2015	2016	Variação % 2016/2015
Carne bovina (t)	81.162	73.036	-10,0
Carne de aves (t)	120.183	130.207	8,3
Carne suína (t)	17.032	21.631	27,0
Leite (mil litros)	290.500	254.022	-12,6
Ovos (mil dúzias)	245.184	264.532	7,9

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Leite e Produção de Ovos de Galinha, IBGE, (2015; 2016).

## EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2016

A seguir, são destacados os valores e quantidades referentes às exportações do agronegócio feitas pelo Espírito Santo no ano de 2016. As exportações no geral estão declinando ano a ano, e no caso do agronegócio, caiu de US\$ 1,98 bilhão em 2015 para US\$ 1,38 bilhão em 2016. Apesar da redução no valor exportado, a participação do agronegócio no total das exportações ainda é bem significativa, representando 21,2%, o que evidencia a importância do setor para a economia. Observa-se no gráfico 1 a participação percentual dos diversos grupos em termos de valor exportado. Celulose e derivados (67%) e café (21%) são os grupos mais representativos nas exportações do agronegócio.



**Gráfico 1.** Participação percentual dos produtos do agronegócio exportados pelo Espírito Santo em 2016.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do MDIC-AliceWeb, (2016).

A comparação com o ano de 2015 demonstra que houve uma alteração bastante significativa no total geral com relação à quantidade exportada (Tabela 4). As exportações de café tiveram queda de 64,5% em relação a 2015. Dos principais grupos de produtos, os únicos que tiveram crescimento nas exportações foi o de frutas e carnes com crescimento de 9,3% e 24,3%, respectivamente. A quantidade total exportada no agronegócio teve redução de 14% na comparação com 2015.



**Tabela 4.** Exportações de produtos do agronegócio pelo Estado do Espírito Santo em 2016

Produto	2016		2015		Variação % na quantidade 2016/2015
	Mil US\$	Quantidade (t)	Mil US\$	Quantidade (t)	
<b>Celulose, madeira e outros</b>	<b>922.746,5</b>	<b>2.171.963,0</b>	<b>1.089.354,9</b>	<b>2.333.306,3</b>	<b>-6,9</b>
Pastas de madeira	922.255,5	2.171.546,7	1.089.103,2	2.333.180,0	-6,9
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	35,5	80,7	86,4	26,4	206,1
Cortiça e suas obras	0,0	0,0	0,2	0,003	-100,0
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel, etc.	7,0	0,8	0,3	0,03	2.848,1
Móveis; partes de móveis	448,5	334,8	164,8	99,9	235,1
<b>Café e preparações</b>	<b>291.656,5</b>	<b>117.899,6</b>	<b>680.754,6</b>	<b>332.274,4</b>	<b>-64,5</b>
Café não torrado, não descafeinado, em grão	247.555,1	110.621,6	633.348,5	324.589,2	-65,9
Café torrado, não descafeinado	10,9	0,5	2,6	0,02	2.200,0
Cascas, películas de café e sucedâneos do café	3,7	0,4	17,0	0,7	-49,9
Mudas de café	9,3	0,1	0,0	0,0	-
Café solúvel, mesmo descafeinado	43.478,6	7.267,5	46.833,1	7.677,6	-5,3
Outros extratos, essências e concentrados, de café	598,9	9,6	549,7	6,7	41,8
Preparações à base de café	0,0	0,0	3,6	0,1	-100,0
<b>Especiarias</b>	<b>74.693,6</b>	<b>14.286,9</b>	<b>119.486,0</b>	<b>16.557,6</b>	<b>-13,7</b>
Pimenta (do gênero Piper), não triturada nem em pó	64.234,2	7.905,5	108.024,5	11.783,5	-32,9
Pimenta (do gênero Piper), triturada ou em pó	310,4	77,5	66,9	55,4	40,0
Cravo-da-índia, não triturado nem em pó	502,8	68,0	246,2	35,0	94,3
Gengibre, não triturado nem em pó	4.525,3	5.852,7	6.279,5	4.318,9	35,5
Outras especiarias	5.121,0	383,2	4.869,0	364,8	5,1
<b>Frutas</b>	<b>20.832,4</b>	<b>14.304,6</b>	<b>22.004,2</b>	<b>13.092,5</b>	<b>9,3</b>
Cocos, frescos ou secos, dessecados	0,0	0,0	0,02	0,002	-100,0
Cocos frescos	0,04	0,01	0,02	0,002	250,0
Nozes frescas ou secas, com casca	0,0	0,0	13,4	0,5	-100,0
Nozes frescas ou secas, sem casca	2.228,1	178,1	5.351,9	394,1	-54,8
Figos frescos	320,0	77,6	329,5	81,7	-5,0
Abacaxis frescos ou secos	10,3	6,0	0,0	0,0	-
Abacates frescos ou secos	450,3	289,6	384,4	190,5	52,0
Goiabas frescas ou secas	68,3	27,9	116,0	42,8	-34,7
Mangas frescas ou secas	57,8	39,2	310,9	190,9	-79,5
Limões e limas frescos ou secos	908,2	591,9	121,8	143,2	313,3
Mamões (papias) frescos	16.759,8	13.082,0	15.339,4	12.034,5	8,7
Nectarinas, frescas	2,5	1,3	0,0	0,0	-
Outras frutas frescas	27,1	11,1	36,8	14,3	-22,3
<b>Cacau e suas preparações</b>	<b>18.538,2</b>	<b>3.744,2</b>	<b>20.786,2</b>	<b>3.952,7</b>	<b>-5,3</b>
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	43,8	12,0	0,0	0,0	-
Pasta de cacau, não desengordurada	0,5	0,1	0,0	0,0	-
Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	11,8	1,7	6,7	1,0	77,6
Cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes	5,6	1,1	0,5	0,1	1.321,1
Outras preparações com cacau	237,5	65,2	454,3	118,9	-45,2
Chocolate recheado, em tabletes, barras e paus	1.031,7	204,2	499,8	104,0	96,4
Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	6.892,1	1.213,0	7.697,2	1.356,5	-10,6
Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	10.315,2	2.246,8	12.127,7	2.372,3	-5,3
<b>Carnes e miudezas, comestíveis</b>	<b>28.882,9</b>	<b>7.642,7</b>	<b>24.384,8</b>	<b>6.151,4</b>	<b>24,2</b>
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	13.992,4	2.446,8	11.535,7	1.933,3	26,6
Outras peças não desossadas de bovino, congeladas	0,0	0,0	3,6	1,3	-100,0
Carnes desossadas de bovino, congeladas	11.433,5	2.744,4	10.803,8	2.503,8	9,6
Outras carnes de suíno, congeladas	0,0	0,0	85,9	27,0	-100,0
Línguas de bovino, congeladas	28,0	14,4	47,4	17,8	-19,4
Fígados de bovino, congelados	0,0	0,0	3,3	1,9	-100,0
Rabos de bovino, congelados	0,0	0,0	4,2	1,1	-100,0
Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	188,6	62,5	207,7	72,2	-13,4
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.240,4	2.374,6	1.693,2	1.593,0	49,1
<b>Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados</b>	<b>15.294,0</b>	<b>1.788,5</b>	<b>5.596,6</b>	<b>833,5</b>	<b>114,6</b>
<b>Peles, couros e artigos diversos</b>	<b>19,7</b>	<b>0,1</b>	<b>5.366,8</b>	<b>1.914,7</b>	<b>-100,0</b>
<b>Açúcares e produtos de confeitaria</b>	<b>2.717,1</b>	<b>995,9</b>	<b>4.328,1</b>	<b>4.805,5</b>	<b>-79,3</b>
<b>Preparações alimentícias, de hortícolas e cereais; bebidas</b>	<b>4.035,3</b>	<b>4.451,9</b>	<b>3.984,6</b>	<b>4.827,8</b>	<b>-7,8</b>
<b>Vestuário, tecidos e outros</b>	<b>2.845,3</b>	<b>107,8</b>	<b>3.853,2</b>	<b>132,6</b>	<b>-18,7</b>
<b>Outros produtos de origem animal</b>	<b>671,7</b>	<b>45,2</b>	<b>555,3</b>	<b>41,4</b>	<b>9,1</b>
<b>Cereais; produtos indústria moagem; sementes e grãos</b>	<b>16,9</b>	<b>3,6</b>	<b>472,4</b>	<b>1.115,9</b>	<b>-99,7</b>
<b>Plantas vivas e produtos de floricultura</b>	<b>33,3</b>	<b>0,1</b>	<b>14,3</b>	<b>0,1</b>	<b>42,0</b>
<b>Colas, enzimas e outros</b>	<b>2,6</b>	<b>0,5</b>	<b>8,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-64,9</b>
<b>Gomas, gorduras e óleos animais ou vegetais</b>	<b>12,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>0,1</b>	<b>2.814,3</b>
<b>Produtos hortícolas, plantas, raízes, comestíveis</b>	<b>38,6</b>	<b>38,5</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>2.742,1</b>
<b>Algodão e pastas</b>	<b>714,6</b>	<b>447,1</b>	<b>1,2</b>	<b>0,04</b>	<b>1.064.514,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.383.751,4</b>	<b>2.337.722,9</b>	<b>1.980.955,7</b>	<b>2.719.009,5</b>	<b>-14,0</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados do AliceWeb/MDIC (2015; 2016).

## PREVISÃO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017

Observa-se nas tabelas a seguir as estimativas de área, produção e produtividade para o ano de 2017 (Tabelas 5 a 12). No que se refere à produção cafeeira, o levantamento do IBGE mostra um aumento em termos de produção e rendimento médio para o café conilon em relação a 2016, bem como uma queda na área colhida (Tabela 5). Já a estimativa para o café arábica é de queda na produção e rendimento médio, com um pequeno aumento na área colhida. De acordo com o IBGE, a previsão para a cafeicultura é de crescimento de 4,4% da produção, de 9,3% do rendimento médio e queda de 4,6% na área colhida na comparação com o ano anterior.

**Tabela 5.** Área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017, segundo o IBGE

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Café arábica (em grão)	148.866	3.523	23,7	149.551	3.231	21,6	0,5	-8,3	-8,7
Café conilon (em grão)	274.419	5.067	18,5	254.455	5.733	22,5	-7,3	13,2	22,0
<b>Café total (em grão)</b>	<b>423.285</b>	<b>8.589</b>	<b>20,3</b>	<b>404.006</b>	<b>8.965</b>	<b>22,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>9,3</b>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

Segundo o levantamento da Conab (Tabela 6) estima-se uma perda de 25,4% na produção e rendimento médio para o café arábica. Para o café conilon é esperado um aumento de 8,6% no rendimento médio, junto a uma queda de 9,5% na área colhida e 1,7% na produção. Considerando a cafeicultura como um todo, a previsão da Conab aponta para uma diminuição de na área colhida, produção e no rendimento médio, de 6,0%, 12,1% e 6,5%, respectivamente.

**Tabela 6.** Área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017, segundo a Conab

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida	Produção	Rendimento Médio
Café Arábica (em grão)	150.025	3.932	26,21	150.123	2.935	19,55	0,1	-25,4	-25,4
Café Conilon (em grão)	260.032	5.035	19,36	235.415	4.950	21,03	-9,5	-1,7	8,6
<b>Café total (em grão)</b>	<b>410.057</b>	<b>8.967</b>	<b>21,87</b>	<b>385.538</b>	<b>7.885</b>	<b>20,45</b>	<b>-6,0</b>	<b>-12,1</b>	<b>-6,5</b>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do Primeiro Levantamento de Safra Café - Conab, (2017).

\* Na produção foram utilizadas as médias dos limites inferior e superior levantados pela Conab.

A queda na produção também se confirma com relação aos produtos alimentares básicos. No caso da mandioca de mesa, o levantamento aponta diminuição de 23,7% na área colhida e de 22,7% na produção. Para a mandioca que se destina à indústria a previsão é de 17,6% de aumento na produção. Para o feijão preto a previsão é de aumento de 13,1% na produção. De forma geral, a queda na produção e rendimento médio dos produtos alimentares básicos foi estimado em 2,0% e 2,5%, respectivamente (Tabela 7).



**Tabela 7.** Área colhida e produção dos produtos alimentares básicos levantados pelo IBGE no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento médio
Arroz em casca	198	491	2.480	97	243	2.505	-51,0	-50,5	1,0
Feijão comum de cor	2.011	3.283	1.633	2.131	3.461	1.624	6,0	5,4	-0,5
Feijão comum preto	8.319	7.559	909	8.745	8.551	978	5,1	13,1	7,6
Mandioca (indústria)	4.208	56.480	13.422	4.532	66.393	14.650	7,7	17,6	9,1
Mandioca (mesa)	3.994	65.766	16.466	3.047	50.847	16.688	-23,7	-22,7	1,3
Milho	13.161	37.897	2.879	13.493	38.553	2.857	2,5	1,7	-0,8
<b>Total</b>	<b>31.891</b>	<b>171.476</b>	<b>5.377</b>	<b>32.045</b>	<b>168.048</b>	<b>5.244</b>	<b>0,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,5</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

Com relação à fruticultura (Tabela 8), o levantamento do IBGE aponta um aumento de 14,8% na produção e 13,5% no rendimento médio. Entre as diversas frutas é interessante destacar o aumento esperado na produção de banana (16,0%) e mamão (14,9%) que são frutas típicas na produção agrícola capixaba. No caso da lichia e da macadâmia, a estimativa é de que a produção, apesar de pequena, tenha um aumento significativo.

**Tabela 8.** Área colhida e produção da fruticultura no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Abacate	335	4.294	12.818	356	4.617	12.969	6,3	7,5	1,2
Abacaxi	2.429	46.326	19.072	2.412	45.503	18.865	-0,7	-1,8	-1,1
Açaí (cultivo)	34	114	3.353	39	118	3.026	14,7	3,5	-9,8
Acerola	95	994	10.463	72	849	11.792	-24,2	-14,6	12,7
Banana	23.385	262.566	11.228	23.733	304.607	12.835	1,5	16,0	14,3
Cacau (amêndoa)	22.340	5.507	247	22.419	6.571	293	0,4	19,3	18,9
Caqui	27	640	23.704	27	640	23.704	0,0	0,0	0,0
Coco-da-baía	9.468	92.073	9.725	9.612	120.329	12.519	1,5	30,7	28,7
Cupuaçu (cultivo)	20	12	600	20	12	600	0,0	0,0	0,0
Goiaba	336	6.199	18.449	314	5.580	17.771	-6,5	-10,0	-3,7
Graviola	8	172	21.500	6	62	10.333	-25,0	-64,0	-51,9
Laranja	1.231	15.552	12.634	1.275	16.707	13.104	3,6	7,4	3,7
Lichia	35	214	6.114	52	620	11.923	48,6	189,7	95,0
Limão	647	12.258	18.946	646	13.627	21.094	-0,2	11,2	11,3
Mamão	6.035	251.365	41.651	6.053	288.905	47.729	0,3	14,9	14,6
Manga	1.201	13.317	11.088	1.184	13.771	11.631	-1,4	3,4	4,9
Maracujá	1.311	25.531	19.474	1.288	24.947	19.369	-1,8	-2,3	-0,5
Melancia	242	5.772	23.851	431	9.754	22.631	78,1	69,0	-5,1
Morango	251	10.181	40.562	249	10.123	40.655	-0,8	-0,6	0,2
Nêspera	1	3	3.000	1	3	3.000	0,0	0,0	0,0
Noz macadâmia	660	480	727	693	1.409	2.033	5,0	193,5	179,6
Pêssego	31	230	7.419	33	244	7.394	6,5	6,1	-0,3
Tangerina	1.299	25.701	19.785	1.312	26.238	19.998	1,0	2,1	1,1
Uva (mesa)	113	1.898	16.796	130	2.189	16.838	15,0	15,3	0,3
Uva (vinho)	38	571	15.026	35	547	15.629	-7,9	-4,2	4,0
<b>Total</b>	<b>71.572</b>	<b>781.970</b>	<b>10.926</b>	<b>72.392</b>	<b>897.972</b>	<b>12.404</b>	<b>1,1</b>	<b>14,8</b>	<b>13,5</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

\* Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura, considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

Com relação às olerícolas (Tabela 9), observa-se pelo levantamento a expansão de 1,1% na área colhida, 0,8% na produção e queda de 0,3% no rendimento médio, pouca variação comparada ao ano anterior. Os produtos que se estima os maiores aumentos na produção são abóbora, maxixe, taioba e couve-flor. As maiores previsões de perdas de produção são do almeirão, chicória, salsa e batata-baroa.

**Tabela 9.** Área colhida e produção das olerícolas no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento médio
Abóbora	923	10.271	11.128	1.130	13.087	11.581	22,4	27,4	4,1
Abobrinha	660	17.797	26.965	672	18.048	26.857	1,8	1,4	-0,4
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Alface	3.662	99.133	27.071	3.661	99.108	27.071	0,0	0,0	0,0
Alho	72	850	11.806	72	850	11.806	0,0	0,0	0,0
Almeirão	30	720	24.000	20	480	24.000	-33,3	-33,3	0,0
Batata-baroa	339	4.860	14.336	298	4.349	14.594	-12,1	-10,5	1,8
Batata-doce	173	3.914	22.624	187	4.260	22.781	8,1	8,8	0,7
Batata-inglesa	255	6.400	25.098	251	6.340	25.259	-1,6	-0,9	0,6
Berinjela	117	2.119	18.111	126	2.129	16.897	7,7	0,5	-6,7
Beterraba	356	7.632	21.438	356	7.647	21.480	0,0	0,2	0,2
Brócolis	163	4.047	24.828	163	4.047	24.828	0,0	0,0	0,0
Cará	120	4.560	38.000	120	4.560	38.000	0,0	0,0	0,0
Cebola	406	8.180	20.148	406	8.180	20.148	0,0	0,0	0,0
Cebolinha	267	4.148	15.536	268	4.163	15.534	0,4	0,4	0,0
Cenoura	383	7.641	19.950	385	7.671	19.925	0,5	0,4	-0,1
Chicória	30	600	20.000	20	400	20.000	-33,3	-33,3	0,0
Chuchu	1.677	191.660	114.287	1.677	191.660	114.287	0,0	0,0	0,0
Coentro	166	2.200	13.253	166	2.200	13.253	0,0	0,0	0,0
Cogumelos	1	1	1.000	1	1	1.000	0,0	0,0	0,0
Couve	214	6.001	28.042	218	6.054	27.771	1,9	0,9	-1,0
Couve-flor	240	5.150	21.458	242	5.940	24.545	0,8	15,3	14,4
Espinafres	30	540	18.000	30	540	18.000	0,0	0,0	0,0
Gengibre	314	17.450	55.573	332	18.590	55.994	5,7	6,5	0,8
Inhame	2.692	80.528	29.914	3.060	83.068	27.146	13,7	3,2	-9,3
Jiló	218	7.270	33.349	233	7.683	32.974	6,9	5,7	-1,1
Maxixe	18	360	20.000	25	500	20.000	38,9	38,9	0,0
Milho (verde)	755	8.334	11.038	784	8.485	10.823	3,8	1,8	-2,0
Pepino	186	9.351	50.274	198	9.772	49.354	6,5	4,5	-1,8
Pimenta	2	26	13.000	2	26	13.000	0,0	0,0	0,0
Pimentão	514	21.253	41.348	540	22.410	41.500	5,1	5,4	0,4
Quiabo	231	2.483	10.749	220	2.634	11.973	-4,8	6,1	11,4
Rabanete	50	750	15.000	50	750	15.000	0,0	0,0	0,0
Repolho	5.468	194.332	35.540	5.424	193.500	35.675	-0,8	-0,4	0,4
Rúcula	35	700	20.000	35	700	20.000	0,0	0,0	0,0
Salsa	851	10.675	12.544	651	8.275	12.711	-23,5	-22,5	1,3
Taioba	5	23	4.600	7	33	4.714	40,0	43,5	2,5
Tomate	2.510	154.024	61.364	2.378	155.001	65.181	-5,3	0,6	6,2
Vagem	109	1.664	15.266	112	1.724	15.393	2,8	3,6	0,8
<b>Total</b>	<b>24.267</b>	<b>898.147</b>	<b>37.011</b>	<b>24.545</b>	<b>905.365</b>	<b>36.886</b>	<b>1,1</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

A produção de pimenta-do-reino continua em alta. Na comparação com 2016, a previsão é de aumento de 146,9% na produção e de 80,7% no rendimento médio, com expansão de 36,6% na área colhida (Tabela 10).

**Tabela 10.** Área colhida e produção de pimenta-do-reino e outras especiarias no Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento médio
Palmito (cultivo)	893	1.981	2.218	965	2.240	2.321	8,1	13,1	4,6
Pimenta-do-reino	6.780	12.754	1.881	9.264	31.490	3.399	36,6	146,9	80,7
Urucum (cultivo)	34	55	1.618	34	54	1.588	0,0	-1,8	-1,8
<b>Total</b>	<b>7.673</b>	<b>14.735</b>	<b>1.920</b>	<b>10.263</b>	<b>33.784</b>	<b>3.292</b>	<b>33,8</b>	<b>129,3</b>	<b>71,4</b>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

No que se refere à cana-de-açúcar, os dados do IBGE indicam queda de 12,2% na produção e de 12,7% na área colhida (Tabela 11). No caso do milho-forrageiro, destinado à produção animal, espera-se elevação de 9,0% na produção.

**Tabela 11.** Área colhida e produção da cana-de-açúcar e forragem levantada pelo IBGE para o Espírito Santo, comparando 2016 com a previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento médio
Cana-forrageira	4.476	196.334	43.864	4.000	188.479	47.120	-10,6	-4,0	7,4
Cana-de-açúcar	71.733	2.845.580	39.669	62.616	2.498.086	39.895	-12,7	-12,2	0,6
Milho-forrageiro	4.900	118.586	24.201	5.084	129.283	25.429	3,8	9,0	5,1
<b>Total</b>	<b>81.109</b>	<b>3.160.500</b>	<b>38.966</b>	<b>71.700</b>	<b>2.815.848</b>	<b>39.273</b>	<b>-11,6</b>	<b>-10,9</b>	<b>0,8</b>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

A Tabela 12 contém o resumo dos dados da produção agrícola, os quais apontam uma redução de 3,3% na produção e de 3,9% na área colhida. De forma geral, o que pode ser observado na Tabela 12 é que a queda percentual da produção não foi maior devido à alta de 146,9% na produção de pimenta-do-reino, cultura que teve incremento dos investimentos por conta dos bons preços que têm sido praticados no mercado. O mesmo pode ser observado com relação à área colhida, cuja a queda não foi maior, devido ao incremento de área de pimenta-do-reino. Em termos de volume, por enquanto, a cana-de-açúcar tem sido a que mais tem contribuído para o resultado negativo em 2017. A queda de 10,9% na produção de cana-de-açúcar e forragem representa 344,6 mil toneladas a menos na quantidade produzida da agricultura capixaba.

**Tabela 12.** Resumo da área colhida e produção agrícola do Espírito Santo – comparação entre 2016 e previsão para 2017

Produto	2016			2017			Variação % 2017/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento médio
Cafecultura	423.285	515.367	1.218	404.006	537.877	1.331	-4,6	4,4	9,3
Alimentares básicos	31.891	171.476	5.377	32.045	168.048	5.244	0,5	-2,0	-2,5
Fruticultura	71.572	781.970	10.926	72.392	897.972	12.404	1,1	14,8	13,5
Olericultura	24.267	898.147	37.011	24.545	905.365	36.886	1,1	0,8	-0,3
Pimenta-do-reino e outras especiarias	7.673	14.735	1.920	10.263	33.784	3.292	33,8	129,3	71,4
Cana-de-açúcar e outros produtos	81.109	3.160.500	38.966	71.700	2.815.848	39.273	-11,6	-10,9	0,8
<b>Total</b>	<b>639.797</b>	<b>5.542.195</b>	<b>8.662</b>	<b>614.951</b>	<b>5.358.894</b>	<b>8.714</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,3</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, (dez. 2016; fev. 2017).

## REFERÊNCIAS

ARESB. Associação dos Resinadores do Brasil. **Produção nacional de Goma Resina de Pinus.** Disponível em: <<http://www.aresb.com.br/portal/estatisticas/>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira: café.** v.4 - Safra 2017, n. 1. Primeiro levantamento, Brasília, jan. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento sistemático da produção agrícola – LSPA:** pesquisa mensal de previsão e acompanhamento da safra agrícola do Espírito Santo no ano civil – safra 2016, dez. de 2016. Vitória, 2016. (Relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_. **Levantamento sistemático da produção agrícola – LSPA:** pesquisa mensal de previsão e acompanhamento da safra agrícola do Espírito Santo no ano civil – safra 2017, fev. de 2017. Vitória, 2017. (Relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e produção de leite e ovos.** 2015 e 2016. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?z=t&o=24&i=P>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM.** Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados – SIDRA IBGE-PPM, 2015. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?z=t&o=24&i=P>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Produção Agrícola Municipal – PAM.** Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA, IBGE-PAM, 2015 Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11&i=P>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.** Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA. IBGE-PEVS, 2015. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/silvi/default.asp?z=t&o=29&i=P>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICEWEB.** Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>> Acesso em 20 fev. 2017.